



O UFANISTA



Edição XVIII

SINU DIÁRIO

Domingo, 01 de setembro de 2024



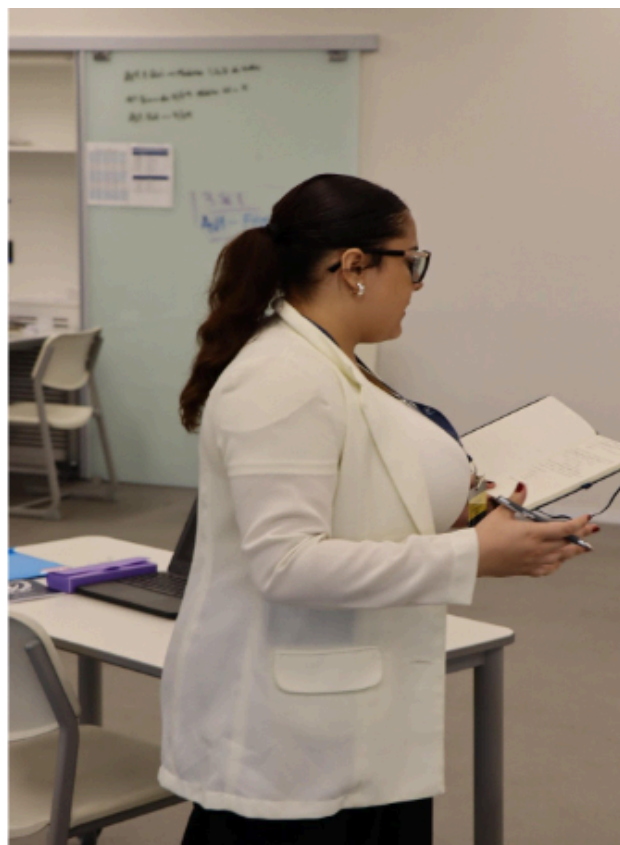
O comitê dos direitos humanos é marcado por tensões entre a imprensa e os delegados.

Por Aline Sobreiro

Censura no CDH, provações entre ocidente e oriente e debates tranquilos.

Neste dia 1 de setembro, no Comitê de Direitos Humanos (CDH), as nações presentes apresentaram posições favoráveis a resolução do comitê. Contudo, delegações membros da aliança dos Estados do Sahel (AES) se opõem fortemente a ajuda ocidental. Burkina Faso, participante da aliança, alega: “a delegação francesa está somente jogando dinheiro nos países africanos”. Juntamente a isso, após o jornal questionar as delegações do Níger e da Burkina Faso, a respeito dessa contestação com o ocidente, ambos responderam que os países ocidentais tentam manipular as nações africanas. Ademais, a delegação do Níger, após o jornal questionar a Burkina Faso, expôs que a imprensa estaria influenciando no andamento do debate. Logo fica a pergunta, o Níger está querendo censurar a mídia?

Além disso, durante o andamento do debate, a República Federativa do Brasil propôs a criação de corredores humanitários na região de Darfur no Sudão como solução para o tópico três da agenda do comitê: Movimentos humanitários e garantia dos direitos humanos. As delegações presentes foram amplamente adeptas a tal projeto, isto é, países como a China, Rússia, Espanha e Brasil se ofereceram para investir financeiramente no fundo monetário da aliança dos Estados do Sahel. Outrossim, o comitê retomou as questões de militarização e terrorismo no território do Sahel.



Créditos: Fernanda Oliveira.

Delegada da Burkina Faso se pronunciando contra delegação francesa.



Créditos: Alexandre Lima

Por fim, nesta quinta sessão do CDH, as nações, apesar de diversas farpas entre as delegações africanas com as delegações ocidentais, se desenvolveram de maneira pacífica. Posto isso, diversas propostas foram discutidas e problemáticas foram esclarecidas. Alguns delegados se apresentam apreensivos em relação a mídia e se recusam a responder ou respondem de forma provocativa as perguntas dos jornalistas.

Professora Dorinha ou Professora “Doidinha”? - Dorinha Seabra é centro de brigas no Senado.

Por Flora Cicaroni

“Me admira a senhora professora concordar com somente 4 horas de estudos” diz Soraya para professora Dorinha sobre o novo projeto para aumentar a empregabilidade jovens.

Hoje, 01 de setembro, o debate começou acalorado no Senado com direto a cutucadas entre as aliadas, Professora Dorinha Seabra e Soraya Thronicke, durante a discussão sobre o novo projeto criado pelo senador Marcos Pontes que visa aumentar a taxa de emprego dos jovens. Além disso, a professora teve desentendimentos com o senador Hamilton Mourão devido à má interpretação de um ditado falado pelo senador.

O projeto é interpretado por Pontes como uma melhora do projeto jovem aprendiz, que beneficia não somente os alunos empregados, mas também visa a implementação de benefícios para empresas que participarão desse programa, diminuindo a carga trabalhista. A ideia gerou embates entre senadores, que afirmam que tal projeto não é pertinente e foge do foco do Senado, que é o novo ensino médio.

O posicionamento da Professora Dorinha em apoiar o novo projeto, foi questionado por inúmeros senadores, pois nesse projeto a carga horária destinada ao estudo é de somente 4 horas, o que causou indignação entre seus colegas, devido ao pouco tempo reservado a atividades escolares e por Dorinha ser uma professora. O senador Hamilton Mourão também manifestou seu ponto de vista opositor à senadora, criticando o posicionamento dela, afirmando que não condiz com uma professora.



Créditos: Bruno Saba

Senadora Droiinha Seabra rebate críticas de senadores em relação ao seu posicionamento.

Ademais, houve outro ocorrido que tomou rumos acalorados que foi protagonizado pela senadora e por Mourão, após uma fala equivocada de Dorinha, que foi questionada pelo senador e automaticamente reconheceu seu erro. “A maior virtude do homem é o reconhecimento de seus erros” afirmou Hamilton Mourão sobre o pedido de desculpa da senadora, tal fala causou dúvida e uma má interpretação da parte de Marcos Pontes, que alfinetou Hamilton, dizendo: “devo ressaltar a ele que ela é mulher!”. Tal discussão perpetuou durante vários discursos atrapalhando e adiando a resolução e o seguimento da agenda.

Portanto, durante o debate a senadora professora Dorinha Seabra protagonizou inúmeras discussões englobando desde seus aliados, como a senadora Soraya Thronicke, a seus opositores Hamilton Mourão e Magno Malta. Tendo isso em vista, o seguimento da agenda e a resolução do debate obteve um atraso que impactou na agilidade do Senado.

Comitê CSNU finalmente entra em consenso: Oriente Médio unificado.

Por Ana Luiza Oliveira

Após a falha do comitê durante a crise e as altas críticas da mesa sobre o atraso dos delegados, Irã e países do Oriente Médio concordam com o meio termo.



Créditos: Bruno Saba

Delegações em votação informal dentro de um discurso da França

Na XVIII Simulação Interna das Nações Unidas (SINU), 1 de setembro, o Conselho de Segurança das Nações Unidas mostra evolução em relação aos conflitos entre Estados Unidos e Irã. Durante as discussões do dia 30 de agosto, o comitê realizou sua crise e não obteve resultados esperados, falhando em trazer uma resolução para grupos paramilitares. De acordo com alguns delegados, a falha foi uma consequência de um debate bilateral entre Estados Unidos da América e o país iraniano, que não possibilitou e abriu espaço para demais outros debates e opiniões.

Primordialmente, assumindo o erro, os países presentes buscam uma forma de procurar novamente uma solução eficaz para a interferência estadunidense no golfo pérsico. Buscando equilibrar os direitos propostos, China aponta a importância da fiscalização por organizações como a ONU ou Homens de capacete azul para situações de conflito, manifesto que mesmo com algumas oposições, passa e tem o consenso de ambas as potências (Irã e EUA), porém a votação não foi aprovada pela mesa, visto que não era cabível para situação. Além disso, o continente Norte-Americano afirma que a fiscalização ocorrerá apenas para países com acesso ao golfo pérsico e que retirará suas embarcações que permanecem sem autorização.

Entretanto, com a pauta trazida por Qatar sobre ORAN, - organização que ainda não está finalizada ou documentada, como declaração para a independência, causa desconfiança de produtividade dentro de países como Reino Unido, França e Arabia Saudita. A delegação saudita afirma seu posicionamento com o seguinte discurso: "Quem é ORAN? quem organiza a ORAN? quais são os princípios dela? Como podemos confiar em uma organização que não temos conhecimento de nada?", alegação que foi contemplada por Reino Unido, o qual adicionou a importância de uma fiscalização multifacetada com organizações confiáveis e internacionais. O posicionamento de tais países causou discórdia entre delegações contendoras mesmo sendo apoiada pelo próprio Irã.

Em suma, o Oriente e Ocidente, por mais que possuam ponto de partida iguais ainda apresentam divergências de como direcioná-las, retomando assuntos polêmicos que já haviam sido discutidos, mas não resolvidos.



Créditos: Mirella De Souza

Reviravolta na Assembleia Geral: Sequestro de Diplomata e Implantação de Bombas em 7 países

Por Isabella Giulia

A FARV diz: Todos saluden la revolución.

Hoje, domingo (1), já na quinta sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), o debate sobre a Reforma do Conselho de Segurança (CS) tomou um rumo inesperado ao sofrer ataque terrorista e sequestro de delegação. Terroristas que procuraram a imprensa ordenaram: “Cheguem em um consenso ou mataremos ela a e explodiremos todas as bombas! Vocês são hipócritas e nojentos.”



Créditos: Maria Julia
Jornalista entrevista refém e terroristas.

Embora as Forças Armadas Radicalistas da Venezuela (FARV) não tenham uma relação direta com o governo venezuelano, é preocupante que o país ocupe um possível assento no CSNU enquanto grupos extremistas operam dentro de suas fronteiras, desafiando os princípios fundamentais da organização. A presença da Venezuela em um órgão responsável por zelar pela paz e segurança global contrasta com a incapacidade ou falta de vontade do governo de controlar e combater efetivamente essas ameaças. Mesmo que o governo não esteja diretamente ligado à FARV, a ausência de ação contra essas atividades que desestabilizam a paz mundial levanta o questionamento sobre seu compromisso real com os valores que a ONU promove. Afinal, foram implantadas pela FARV bombas de alto poder em 7 países, que são: Alemanha, Rússia, África do Sul, Estados Unidos, França, Itália e Brasil.

O debate seguiu intensamente: temas como derrubada de veto e a seriedade foram trazidos à tona visando interesses pessoais antes mesmo de propor soluções para a libertação da refém e o desarme das bombas implantadas. A FARV contactou a imprensa e decretou: “o consenso e democracia é imprescindível e não vamos parar enquanto não ganharmos poder e reconhecimento[...]”. Conseqüentemente a vítima pronunciou-se demonstrando a indignação e decepção para com os membros da AGNU ali presentes, “A Venezuela prioriza antagonizar o P5, enquanto 3 dos membros estão dispostos a negociar a entrada de membros permanentes, isso é um absurdo e um crime contra a diplomacia e soberania do Irã, é inaceitável e deplorável a situação que me encontro, posso morrer a qualquer momento!”. Por conseguinte, é incontestável que a reforma – principalmente a dos assentos permanentes - é um tópico alarmante visto que países como a Venezuela, que visam poder maior, podem atacar a democracia, integridade e paz mundial.



Créditos: Ingrid Figueiredo

Unifem gira em círculo e delegados não concordam com propostas

Por: Rozette Menayme

Irã e Iraque sugerem propostas pertinentes, mas não são aceitas

Neste domingo (1), iniciou-se o terceiro, e último, dia da SINU (Simulação das Nações Unidas). No comitê Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres (Unifem), o tema é o mesmo do dia anterior, gravidez precoce, mas o andamento do debate foi tardio. Houveram propostas, mas muitas delas recusadas, principalmente as propostas das delegações de países de cunho religiosos.

Durante o debate, a delegação da Colômbia propôs políticas que cuidem das mulheres e previnam a gravidez precoce, além de acrescentar que mulheres devem ter poder de voz em seus lares. A delegada do Irã se colocou parcialmente contra a ideia, pois segundo a mesma, “segundo o Alcorão o homem é sim o provedor da casa. O Irã, irá sempre visar os seus princípios religiosos.” A delegação do Iraque, acrescentou dizendo que os ideias de seus países – Irã e Iraque – são culturais e sempre irão oferecer ajuda para as mulheres.



Créditos: Aline Almeida

Delegada do Irã respondendo a delegada da Colômbia

As delegações dos Estados Unidos, Brasil e México se mostraram extremamente contra os discursos das delegadas do Irã e Iraque, pedindo para que pensem nas mulheres em vulnerabilidade sem as questões religiosas. Os mesmos rebatem as críticas dizendo que estão apenas implementando políticas públicas de acordo com as ideologias do país.

Diferentes delegações deram outras propostas, uma delas é a sugestão de envio de médicos voluntários em países em desenvolvimento. A Argentina acatou a ideia, porém, diz que para que aconteça a proposta é necessário que os países que enviaram os médicos saibam para aonde esses profissionais irão e pede para que as delegações que precisam da ajuda se imponham. O Brasil, diz que já se posicionaram sobre a questão e que irão mobilizar médicos que se voluntariam para irem em países necessitados. O delegado da Argentina, também diz que irá criar projetos de intercâmbios de médicos para ajudar países em desenvolvimento.

O delegado da China, depõem ajuda medica para o Iraque e Irã, respeitando suas visões religiosas. A delegação do Iraque, acata a ajuda e pede investimentos tecnológicos para hospitais e remédios.

O comitê Unifem, continuou com as questões de mudança de tópicos, ou seja, não foi concluído. Análises de ideias foram sugeridas, porém muitas não foram aceitas.



Créditos: Guilherme Cardoso

Mesa diretora do PNUMA alerta sobre possível falha do comitê

Por Yasmin Aparecida

A demora para a progressão do debate se torna cansativa e a mesa diretora expressa preocupação em que o comitê falhe.



Créditos: Maria Júlia

Mesa diretora expressando preocupação de que o comitê falhe.

Nesta manhã (01/08), o Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNUMA) se reuniu pela última vez para retomar os tópicos descritos no documento de trabalho, o qual deveriam ter finalizado na primeira sessão de ontem, e encerrar o comitê sem que ele falhe. Afinal, novamente relatada a falta de organização dos participantes em resolução ao problema que está em pauta, já que o foco é disperso pela leitura e revisão do documento de trabalho, ao que impede a progressão do debate.

Está claro o despreparo das delegações presentes no comitê, sendo reiterado durante dois dias, pela mesa diretora a lentidão e falta de produtividade dentro do debate. Após longas repreensões, a discussão se encaminhou ao tema de “transição energética”. Assim sendo, os países subdesenvolvidos, finalmente, se pronunciaram em frente às nações desenvolvidas declarando suas propostas, sendo protagonizados pelo Marrocos, Chade, Argélia e Líbia.

Desse modo, esses países do continente africano declararam que precisariam da ajuda dos estados desenvolvidos para crescimento econômico e tiveram como proposta o investimento dos painéis solares em suas regiões, com objetivo de se tornarem mais sustentáveis, e que desse modo gerariam empregos. Em contraponto, é importante ressaltar que não se torna pertinente o uso de placas solares, quando esses países estão passando por uma série de crises climáticas. Também existe um decréscimo econômico agravante, no qual o investimento da continuação dessas placas seria instável. Ademais, estes recursos mesmo que fossem realizados por motivos econômicos, claramente o investimento nesse sistema não seria obstinado.

Em suma, é inviável o investimento de painéis solares nessas regiões, em vista que a verba utilizada seria ineficaz e não seria usada de forma relevante dentro do contexto dessas nações.

Guerra russo-ucraniana: debates acalorados devido a farpas entre Rússia e EUA

Por Ana Eliza Barbosa

Delegações da UE exclamam: “Aqui não é a CSNU, tratamos de questões econômicas e objetivas!”

A quinta sessão do comitê da OMC, realizada neste sábado, 01 de agosto, teve uma intensa troca de acusações entre as delegações dos Estados Unidos e da Rússia. O debate entrou na pauta dos impactos da guerra russo-ucraniana na produção agrícola mundial.

A polêmica teve início quando a Ucrânia foi questionada sobre os responsáveis pelos diversos impactos da guerra em todo o mundo. A delegação ucraniana reforçou a ideia de que a Rússia é a principal responsável pelos impactos negativos da guerra na Europa, apontando como principais justificativas o bloqueio dos portos ucranianos no Mar Negro e os cortes de energia causados por ataques russos que levaram ao aumento dos preços globais dos grãos.



Créditos: Isabel Wahle
Delegação estadunidense

Posteriormente, com uma postura provocativa, a delegação norte-americana utilizou do discurso da Ucrânia, para atacar Moscou. O delegado dos Estados Unidos disse que "a Rússia utiliza da disponibilidade e do domínio sobre alimentos e energia como arma de vantagem", apontando os efeitos negativos da guerra russo-ucraniana no continente europeu.

Em consequência ao posicionamento do EUA, os delegados da UE (União Europeia) reagiram fortemente, criticando o tom agressivo do delegado, enfatizando que seria mais vantajoso apresentar soluções concretas em vez de atacar de forma pessoal a Rússia. Entretanto, o representante americano apresentou uma proposta: um investimento de 100 milhões de dólares para a exportação e produção de potássio que seria realizado pelo Canadá, se disponibilizando para investir em um recurso vital para o setor agrícola. Contudo, a proposta inicialmente foi ignorada pelos demais delegados, devido a uma maior preocupação com julgamentos à postura da delegação norte americana.

Por sua vez, a delegação russa teve uma conduta reativa, utilizando suas intervenções para rebater as acusações dos Estados Unidos, mas sem oferecer respostas às questões levantadas pela Ucrânia ou apresentar soluções para a crise. Esse embate direto entre as duas potências dominou a sessão, desviando o foco das discussões e dificultando, durante grande parte da reunião, o avanço nas negociações.

Os detalhes sobre as discussões acerca do tópico sensível dos impactos das guerras russo-ucranianas na crise agrícola europeia, depois de muitos embates, colocaram em pauta a possibilidade da criação de um fundo monetário da UE para mitigar os efeitos negativos da guerra russo-ucraniana que criou, segundo falas sem embasamento das delegações, insegurança alimentar em todo o continente europeu.

Comitê de Segurança Histórico ou Comitê de Religiões da ONU?

Por Sophia Sayuri

Delegados do CSH rezam para Allah, Deus e Jeová enquanto uma crise biológica força uma pausa no debate acirrado sobre terrorismo e tensões aumentam entre Ocidente e Oriente Médio.

Na manhã deste último domingo, 01/09/2024, o Comitê de Segurança Histórico (CSH) entrou em mais um debate acalorado, onde os delegados novamente discutiam a relação entre o Ocidente e Oriente. Seguindo o plano da agenda os representantes estavam dentro de uma acalorada discussão sobre a islamofobia. O debate não andou muito, pois logo foi interrompido por mais uma crise, que desta vez era biológica, causada pelos terroristas. Os delegados foram informados que teriam 40 minutos para a resolução dela caso contrário um produto tóxico contido na carta que alguns delegados receberam seria liberado.

Desta vez o comitê esteve centrado na complexa relação entre o Ocidente e o Oriente Médio, com foco nas intervenções militares e na luta contra o terrorismo. O encontro foi marcado por acusações mútuas, revelando a hipocrisia e as contradições que permeiam a política internacional, vinda por parte das delegações orientais. A delegação iraquiana que criticou veementemente a abordagem "violenta" da Guerra ao Terror promovida pelo Ocidente, foi uma das principais vozes no debate. O Iraque, no entanto, enfrenta um dilema próprio: como justificar a condenação às ações ocidentais, enquanto luta para manter a ordem e a segurança dentro de suas próprias fronteiras. Essa questão levantou um debate sobre a responsabilidade dos países do Oriente Médio em controlar o terrorismo que surge de seus territórios, assim como em seus vizinhos.



Créditos: Maria Clara

Delegado dos Emirados Árabes proferindo oração islâmica durante o discurso da representante da Jordânia.

Após intensas negociações e uma demonstração de unidade em meio à crise, as delegações conseguiram entrar em acordo. A resolução final estipulou um cessar-fogo temporário, permitindo a intervenção de forças internacionais para neutralizar a ameaça biológica. A segunda crise que o comitê encarou foi sucedida e todos os delegados receberam um antibiótico, mas isso não significa que está tudo resolvido, já que a falha na primeira crise acarretou bombardeamentos nas capitais dos Emirados Árabes, Israel e Jordania.

Faltando apenas 10 minutos para a resolução da crise, dois países foram devidamente chamados à atenção pela mesa, pois estavam discutindo conflitos internos, que não eram pertinentes à resolução da crise em questão. A China, em um gesto de reprovação, apontou o dedo para a delegação afegã, acusando-a de ingratidão. Apesar de terem uma relação diplomática, a China, juntamente com os EUA, já havia auxiliado o país oriental durante a guerra no Afeganistão. O delegado afegão, por sua vez, afirmou que desejava que seu povo pudesse atravessar livremente as fronteiras, disse o delegado descontentado após a China ter anunciado ter fechado suas fronteiras, assim demonstrando como a Guerra ao Terror tem sido um avanço para a sociedade, especialmente considerando que o Afeganistão historicamente tem sido um foco de atividade terrorista.

A situação evidenciou ainda mais a complexidade das relações entre o Ocidente e o Oriente Médio, em que acusações de hipocrisia e falhas internas das nações envolvidas tornam a cooperação um desafio. Especialmente levando em consideração que os delegados voltaram a falar da bomba que foi implementada no dia anterior, com acusações a Jordania. O que levou os delegados do comitê a proferirem rezas cristãs e islâmicas além da leitura do Torá, mesmo após a delegação libanesa ter de maneira ignorante expressado seu descontentamento com as rezas e leituras religiosas.

Pérolas:

CSH - Delegada dos Estados Unidos, em seu discurso, faz a oração católica. Países asiáticos e orientais se viraram de costas.
Mesa diretora: “Amém então”.

PNUMA - “O senhor sabe a capital do próprio país?” “ Sei, só não sei pronunciar” África do Sul em resposta a China

SF - “A maior virtude do homem é o reconhecimento de seu erro, afirmou Mourão para Dorinha, devo ressaltar a ele que ela é mulher!” - Marcos Pontes

UNIFEM - “Muitas delegações aqui falam, falam, mas só falam abobrinhas.” – delegação do Irã.

AGNU - “Moção pra chorar” - Egito

SF - “Que bom que a gente não ganhou, se não o PT iria roubar tudo.” - Hamilton Mourão

CSNU - “Não fossem os Estados Unidos, o Oriente Médio estaria muito mais pior”- Israel

CI - “Você tá jogando Minecraft?” – Bruno Saba

LOOKS DO DIA



Créditos: Ana Carolina



Créditos: Ana Carolina



Créditos: Ana Carolina

Equipe:

Ana Eliza Barboza de Moraes
Maria Clara Shima Kuroda
Ana Luiza Oliveira da Silva
Ana Sofia Smith
Aline de Souza Sobreiro
Laura Lopes Butalla
Sophia Sayuri Onizuka Mota
Myllena Pinho Alves
Flora Weiss Pedrosa Cicaroni
Helena do Carmo Marinho
Yasmin Aparecida da Paixão Silva
Kethlyn Lima Santos
Isabella Giulia Lira de Almeida
Tuany Tamara Durães da Cruz
Rozette Joella Libonza Menayme
Hingrid ferreira da Silva Reis
Maysla Nunes de Souza
Felipe Wassmer Magina
Mirella de Souza Oliveira
José Roberto Menezes Linaris
Ingrid Silva Figueiredo
Aliandra Rocha Guedes
Dominique Eduarda Silva de Jesus
Alexandre Lima de Oliveira
Ana Luiza Prenholato Marins Tartaglioni
Guilherme Cardoso Silva
Ana Carolina Ferreira Amorim
Brida Pugliese
Maria Júlia Ribeiro
Isabella Bueno de Oliveira
isabel wahle
Fernanda Oliveira de Lima Pinto
Aline da Silva Almeida
Maria Clara Santos da Silva
Manuela Queiros Mendes
Eduarda Evangelista de Souza
Nícolás Dutra de Andrade
Victor da Silva Costa Cortizo
Bruno de Campos Saba

STAFF DO DIA



Créditos: Ana Carolina

Editores-chefes:

Bruno José Bussotti Frangipani
Javier Joaquin Enriquez Cueva
Júlia Toledo Pereira Carneiro
Melissa Blecha dos Santos

Patrocinadores:

CARAM
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

LA PASTINA
DAL 1947

qhCONSULT

FGV

Apoio:

 **COLÉGIO
SÃO LUÍS**

 **Rede Jesuíta
de Educação**

PIMACO


CAPIM SANTO